



**ComPAPS**

COMUNIDADE DE PRÁTICAS APS  
E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA  
NO CONTEXTO DA COVID-19

# FIQUE EM CASA?

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DAS  
COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM  
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA  
POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA  
NO CONTEXTO DA COVID-19

ORGANIZAÇÃO  
**MÁRCIA MUCHAGATA**

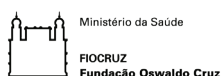


# FIQUE EM CASA?

**DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DAS  
COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM  
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA  
POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA  
NO CONTEXTO DA COVID-19**

**ORGANIZAÇÃO  
MÁRCIA MUCHAGATA**

**BRASÍLIA 2023**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



---

# Campanha de imunização de pessoas em situação de rua contra covid-19 por meio de articulação entre SUS e SUAS no Distrito Federal

96

Carolina Sampaio Vaz e Décio de Castro Alves

## TEMA **IMUNIZAÇÃO** ESTADO **DISTRITO FEDERAL**

---

**INTRODUÇÃO** A atenção integral à saúde de pessoas em situação de rua constitui-se como grande desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) e são recentes as ações de saúde direcionadas às necessidades específicas deste grupo populacional. A extrema vulnerabilidade social, os hábitos e condições decorrentes da vivência na rua, o histórico abandono institucional, a discriminação e o processo de invisibilidade contribuem para que o acesso da população em situação de rua aos serviços e à oferta do sistema de saúde sejam frequentemente negligenciados, dificultados e até mesmo negados.

Fatores como a pobreza extrema, ausência de documentação civil, precariedade na satisfação de necessidades básicas, as percepções dos grupos e indivíduos sobre cuidado e adoecimento, alta incidência de transtornos mentais e abuso de substâncias psicoativas, devem ser considerados no planejamento e execução de ações direcionadas à população em situação de rua, sob pena de resultarem em pouco ou nenhum impacto nas condições de saúde e na qualidade de vida.

A imunização da população em situação de rua configura entre os principais desafios. Afora as situações já descritas acima, as ações devem considerar a grande dispersão e a ausência de recursos para locomoção e acesso aos serviços de saúde tradicionais, de modo que parte importante da assistência a esse público inclui ações no território, busca ativa e estratégias intersetoriais. A emergência sanitária instituída pela pandemia de covid-19 ampliou tanto os problemas já existentes quanto a urgência para uma solução rápida e eficiente adaptada às necessidades dos usuários. No Distrito Federal, parte importante da estratégia de imunização envolveu os setores da saúde e da assistência social, de modo a enfrentar os complexos desafios.

**METODOLOGIA** Por meio das discussões na ComPAPS, o grupo identificou a centralidade da imunização, tanto pela sua importância para saúde da população em situação de rua quanto pelos desafios impostos pela condição de vulnerabilidade social extrema.

**DESCRIÇÃO DO RELATO** As articulações para realização da campanha deram início com o planejamento conjunto pela gestão das secretarias de saúde e assistência social, que compartilharam dados disponíveis e necessários para dimensionamento e operacionalização por meio do cruzamento de dados do SUS com dados do SUAS. No Distrito Federal foi priorizada a oferta da vacina Janssen, de dose única, considerando a suposta dificuldade de realização de uma segunda dose.

A articulação para a vacinação envolveu níveis diversos de gestão: gerências técnicas, vigilância sanitária, áreas especializadas e serviços necessários. O planejamento foi realizado com a participação dos trabalhadores da saúde e da assistência social que executaram as ações, que permitiu a melhor organização e previsão de necessidades e problemas.

A ação ocorreu em todo DF com maior mobilização nas regiões que contam com equipes de Consultórios na Rua, que também são as áreas de maior concentração da população em situação de rua, a exemplo do Plano Piloto, Taguatinga e Ceilândia. A campanha foi realizada de 28 de junho a 02 de julho de 2021. Antes da campanha já estava em andamento a vacinação de grupos específicos de forma pontual, a ideia da campanha foi ampliar o acesso por meio da concentração de esforços, bem como reforçar a importância da vacinação entre a população em situação de rua. Foram criados pontos de vacinação descentralizados nos serviços de assistência social que atendem pessoas em situação de

rua – Centro Pop, Creas e Abrigos. Equipes de abordagem social fizeram busca ativa nos territórios e levaram usuários para vacinação. Um ponto importante foi a participação de voluntários, principalmente estudantes de faculdades na área de saúde. Foi realizada ampla divulgação com apoio de parceiros da rede como instituições da sociedade civil e diversos serviços públicos e presentes nos territórios.

Nos dias de campanha foram organizadas estações de atendimento e a equipe de assistência social ficou responsável pela recepção e identificação dos usuários e organização de dados de cadastro. Trabalhadores da saúde realizaram inserção da vacina no SIPNI; o preenchimento do cartão de vacina; orientações e coleta de dados de saúde; vacinação.

Pessoas sem documento e cadastro eram cadastradas na hora. Na impossibilidade de realização do cadastro, os usuários eram vacinados mesmo assim e todos os dados disponíveis eram coletados para cadastro posterior. A prioridade era a vacinação, sem restrições. Apesar disso, a coleta de dados é de grande importância para dar visibilidade às necessidades da população em situação de rua.

Equipes de saúde utilizaram formulário do Google Forms para registro das ações e coleta e informações importantes como raça/etnia e gênero. Também foi perguntado se o usuário já havia sido diagnosticado com covid-19, uma forma de superar a subnotificação que afeta a população em situação de rua. A utilização do Google Forms permitiu o monitoramento em tempo real da vacinação, bem como a produção automática de planilhas e gráficos.

Em uma semana foram vacinadas 1.372 pessoas em situação de rua no Distrito Federal, o que segundo o último censo disponível representa aproximadamente 52% da população em situação de rua vivendo no DF.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÃO** As ações da campanha demonstraram o grande potencial de alcance e eficiência das ações articuladas no território. Por meio da atuação intersetorial garantimos a vacinação de mais da metade da população em situação de rua que vive no DF, o que tem grande impacto não só para as condições de saúde desse grupo, mas para a saúde coletiva como um todo, considerando que somente a vacinação massiva de toda

população tem potencial para aplacar os danos provocados pela pandemia.